

Caminhando com Deus sob o sol: Deus, tempo e vida

^[1] Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:

^[2] há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; ^[3] tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; ^[4] tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria; ^[5] tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; ^[6] tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; ^[7] tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; ^[8] tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

^[9] Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga? ^[10] Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir. ^[11] Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim. ^[12] Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar vida regalada; ^[13] e também que é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho. ^[14] Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar; e isto faz Deus para que os homens temam diante dele. ^[15] O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou.

^[16] Vi ainda debaixo do sol que no lugar do juízo reinava a maldade e no lugar da justiça, maldade ainda. ^[17] Então, disse comigo: Deus julgará o justo e o perverso; pois há tempo para todo propósito e para toda obra. ^[18] Disse ainda comigo: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove, e eles vejam que são em si mesmos como os animais. ^[19] Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; porque tudo é vaidade. ^[20] Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão. ^[21] Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra? ^[22] Pelo que vi não haver coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua recompensa; quem o fará voltar para ver o que será depois dele? *Eclesiastes* 3.1–22.

Sermão pregado na IPB Rio Preto em 21/10/2012, às 9h.

Introdução

- 1 O terceiro capítulo de *Eclesiastes* nos apresenta **uma reflexão sobre o tempo**.
 - 1.1 Os primeiros versos contêm **um dos poemas mais conhecidos do livro e de toda a Bíblia**.¹
 - 1.2 Tais referências ao tempo **não estão aqui por mera questão de estilo ou retórica, mas estabelecem uma poderosa referência teológica**.

¹ “O que se segue [Ec 3.1-8] é a passagem **mais conhecida de Eclesiastes**; milhares de pessoas têm alguma familiaridade com estes versos e **são conscientes de que eles são encontrados na Bíblia**”. OLYOTT, S. *A Life Worth Living and a Lord Worth Loving*. Darlington, England: Evangelical Press, 1983, p. 27. (Welwyn Commentary Series). E-book. Logos Bible Software. Grifos nossos.

- 2 A declaração inicial do capítulo (v. 1) aloja **duas ideias fundamentais**:
- 2.1 Primeiro, a ideia de **momento definido, propício ou apontado**, reforçada por **dois termos sinônimos**, — זמן, *z^omān* — que chega até nós como “tempo determinado”,² e o segundo — עת, *‘ēt* — simplesmente, “tempo” ou “hora”.³
- 2.2 Segundo, a ideia de **atividade realizada dentro do tempo**. O autor de Eclesiastes menciona todo עֲשֵׂה, *hēpeš*, “propósito”, que poderia ser lido como “toda tarefa” ou “atividade”.⁴
- 2.3 Desta maneira a Bíblia apresenta o tempo como o “período durante o qual uma ação ou condição existe ou tem continuidade”.⁵
- 2.3.1 Nesses termos, espantosamente — de um modo que nenhum filósofo grego poderia conceber —, **o Deus que é eterno, existe e atua no tempo**.⁶
- 2.3.2 Além disso, as pessoas “vivem numa coordenada de espaço-tempo”,⁷ ou seja, **nós nos movemos de um ponto para outro — existimos e nos movemos na linearidade do tempo**.⁸
- 3 A primeira vez em que preguei sobre esse texto, em 2004, eu o dividi em três mensagens diferentes, considerando as duas primeiras (de 3.1 até 3.15) uma parte e 16-22 outra parte. Hoje eu entendo que **Eclesiastes 3.1-22 é uma unidade e deve ser abordado como um todo**.⁹

A partir deste capítulo, compreendemos não apenas o que é a vida, mas também, quem a dirige e lhe confere sentido. Vejamos o primeiro ponto...

² A Nova Versão Internacional (NVI) traduz como “ocasião certa”, e de modo semelhante, a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) e SCHÖKEL, Luís Alonso. (Ed.). *Bíblia do Peregrino* (BP). São Paulo: Paulus, 2002, p. 1492.

³ Peterson traduz como “hora”: “Nessa vida tudo tem **sua hora**”. Cf. PETERSON, Eugene H. *A Mensagem: Bíblia em Linguagem Contemporânea*. São Paulo: Vida, 2011, p. 907. Grifo nosso.

⁴ Para Eaton, devemos entender *‘ēt* como ocasião ou época, e *hēpeš* como aquilo que uma pessoa deseja fazer. Cf. EATON, Michael A. Eclesiastes. In: EATON, Michael A.; CARR, G. Lloyd. *Eclesiastes e Cantares: Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1989, p. 85. (Série Cultura Bíblica).

⁵ YOUNGBLOOD, Ronald F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K. (Ed.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 1385.

⁶ EATON; CARR, op. cit., loc. cit., menciona ROBINSON, H. W. Revelation and Inspiration In The Old Testament, 1946, p. 112: “Deus está **intimamente ligado ao tempo** [...] o próprio relacionamento dele com os homens exige uma ordenação do tempo para o cumprimento de seus propósitos”. Grifo nosso.

⁷ YOUNGBLOOD; BRUCE.; HARRISON, op. cit., loc. cit.

⁸ A noção de tempo linear é uma distinção da fé judaica e cristã. Na maioria das religiões orientais, a concepção de tempo é cíclica. **Ainda que o Eclesiastes admita o aspecto cíclico de alguns processos naturais (cf. 1.5-7), ele insiste na linearidade do tempo**.

⁹ As subdivisões do capítulo são as seguintes: O **poema sobre o tempo** (1-8); **Deus e o tempo** (9-15) e **justiça, dignidade e destino** (16-22). As partes são unidas pelas expressões “devido tempo” em 3.11 e “há tempo para todo propósito e para toda obra”, em 3.17.

I O que é a vida?

[1] Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:

[2] há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; [3] tempo de matar e tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de edificar; [4] tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria; [5] tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; [6] tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; [7] tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; [8] tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

1 O que é a vida? De acordo com o Eclesiastes, **a vida é um mosaico de muitas cores, uma mistura de experiências contrastantes.**

1.1 Isso equivale a dizer que a vida **exige alternâncias de disposição de espírito** (humor) e **atitude** (modo de comportamento).¹⁰

1.2 O Eclesiastes demonstra isso apresentando **catorze duplas de contraste**, organizadas em **sete versículos** (v. 2-8).¹¹

OS DIFERENTES TEMPOS	
Nascer	Morrer
Plantar	Arrancar
Matar	Curar
Derrubar	Edificar
Chorar	Rir
Prantear	Saltar de alegria
Espalhar	Ajuntar
Abraçar	Afastar-se
Buscar	Perder
Guardar	Jogar fora
Rasgar	Costurar
Calar	Falar
Amar	Odiar
Guerra	Paz

Os tempos contrastantes de Eclesiastes 3.1-8

1.3 Estas duplas tratam de vida e morte (v. 2-3), ações criativas e destrutivas (v.3), emoções (4), relacionamentos e patrimônio (v. 5-8).

¹⁰ Esta lista de atividades fornecida pelo Pregador “não é prescritiva, mas sim **descritiva**”, ou seja, **a Bíblia não está nos mandando matar ou odiar; apenas relatando a vida como ela é** — cheia de nuances positivas e negativas. Cf. LONGMAN III, Tremper. *The Book of Ecclesiastes*. Grand Rapids, Michigan; Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1998. (The New International Commentary on the Old Testament). BibleReader™ for Mac. Olive Tree Bible Software.

¹¹ De acordo com Longman III (op. cit., loc. cit.), “a citação dos opostos desta forma é uma figura comum de discurso (merismo) na poesia hebraica, e denota completude”.

- 2 A multiplicidade de contrastes é **positiva**. Uma existência sem alternâncias seria horrível. Viver biblicamente implica em **lidar corretamente com todos esses tempos e experiências**.
- 2.1 As alternâncias **imprimem ritmo à vida e tornam possível a esperança**, uma vez que **nenhuma experiência ruim é definitiva**. Mesmo nas situações mais difíceis podemos aguardar um novo dia e momento (Sl 30.5; Sl 126.5-6).
- 2.2 As alternâncias nos convocam a sermos **flexíveis e sensíveis**.
- 2.2.1 A **murmuração** é sempre um **sinal de inflexibilidade**. Quando o tempo muda, **quando o estado se altera, reclamamos** quando na verdade temos de dizer:
- Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o SENHOR o deu, e o SENHOR o tomou: bendito seja o nome do SENHOR” (Jó 1.21; cf. Fp 4.11).
- 2.2.2 Precisamos ser flexíveis, **aprender a rir nos tempos de riso e a chorar nos tempos de choro**. Temos de nos ajustar às alternâncias.
- 2.2.3 A compreensão dessas alternâncias nos capacita a **aceitarmos as pessoas em seus múltiplos estados**. Uma das grandes dificuldades humanas é a falta de sincronia existencial.
- 2.2.3.1 **Funcionamos em ritmos e roteiros diferentes**. Para mim pode parecer que é tempo de “afastar-se de abraçar”, enquanto a pessoa que está próxima de mim experimenta um “tempo de chorar” e, por conseguinte, precisa ser abraçada.
- 2.2.3.2 Entrar no tempo, no ritmo e na experiência do outro exige **disposição para amar e entender**, bem como **humildade para negar-se a si mesmo**.
- 2.2.4 Repetindo, **o segredo da existência equilibrada é tanto flexibilidade quanto sensibilidade**.
- 3 **Isso é assustador para o homem sem Deus**, porque nada do que é experimentado “debaixo do sol” permanece.
- 3.1 **A alegria hoje não é garantia de alegria amanhã, a saúde hoje não é garantia de saúde amanhã**.
- 3.2 Os crentes sabem que **podem descansar somente em Deus, aquele que não muda, que é rocha estável e alicerce firme**.

E isso nos leva ao segundo ponto de Eclesiastes 3.

II Quem dirige a vida?

^[9] Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga? ^[10] Vi o trabalho que **Deus impôs** aos filhos dos homens, para com ele os afligir. ^[11] Tudo **fez Deus** formoso no seu devido tempo; também **pôs** a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que

Deus fez desde o princípio até ao fim. ^[12] Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar vida regalada; ^[13] e também que é **dom de Deus** que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho. ^[14] Sei que tudo quanto **Deus faz** durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar; e isto **faz Deus** para que os homens **temam diante dele**. ^[15] O que é já foi, e o que há de ser também já foi; **Deus fará** renovar-se o que se passou.

- 1 Depois de nos mostrar o que é a vida, o Eclesiastes revela que **Deus a dirige**.
 - 1.1 Nos v. 9-15 ele aponta diversas vezes para Deus — e **Deus sempre em ação, em todos os tempos verbais**: “Deus impôs” (v. 10); “fez Deus” (v. 11); [Deus] “pôs” (v. 11); “Deus fez” (v. 11); “dom de Deus” (v. 13); “Deus faz” (v. 14); “faz Deus” (v. 14) e “Deus fará” (v. 15).
 - 1.2 Surge ainda outra ideia que será repetida daqui em diante: **a importância do temor a Deus**: “para que os homens temam diante dele” (v. 14).
- 2 Acompanhemos o argumento (v. 9). **Nessa vida multifacetada, o que ganhamos?** Vejamos que é retomada a questão de 1.3, mas aqui a cortina da revelação se abre um pouco mais; **nessa vida de muitas experiências, Deus está presente**.
 - 2.1 Ele impõe a existência trabalhosa e aflitiva ao homem, aplicando a sentença de Gênesis 3.19 (v. 10).
 - 2.2 Ele **cria tudo formoso e pertinente**, “no seu devido tempo”, **ainda que mantendo as coisas nebulosas** — cercando tudo com o “mistério da eternidade” (v. 11).¹²
 - 2.3 Ele **permite ao homem alegrar-se** com o bem de seu trabalho (v. 12-13).

¹² Aqui surge uma dificuldade de tradução, uma vez que alguns manuscritos contêm *עולם*, *olam*, “eternidade”, outros trazem *’elem*, “ignorância” e eruditos judaicos (Mishnah, AV) sugerem que o vocábulo deve ser lido significando “mundo”. Cf. EATON; CARR, op. cit., p. 88.

LÍNDEZ, José Vilchez. *Eclesiastes ou Qohelet*. São Paulo: Paulus, 1999, p. 226. (Coleção Grande Comentário Bíblico), documenta as diversas possibilidades, mencionando a correção do texto Massorético, a mudança do significado etimológico e a vocalização dos massoretas. Ele conclui que há boa razão para traduzir “também pôs a eternidade em seu coração, sem que o homem possa abarcar as obras que Deus faz do princípio ao fim” (op. cit., p. 115; cf. p. 449-453). Eu concordo plenamente com esta tradução, encontrada também na Bíblia Almeida Revista e Atualizada (ARA): “também **pôs a eternidade no coração do homem**, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim”, na NVI: “pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez” e, de forma atenuada, na NTLH: “Ele nos deu o desejo de entender as coisas que já aconteceram e as que ainda vão acontecer, porém não nos deixa compreender completamente o que ele faz”.

A BP (p. 1493), porém, contém “**deu o mundo ao homem para que pensasse**; mas **o homem não abrange as obras que Deus fez desde o princípio até o fim**”. É nessa segunda direção que segue, problemáticamente, PETERSON (op. cit., loc. cit.): “mas **nos deixou na escuridão**, e a verdade é que **não sabemos bem o que Deus quer, nem agora, nem no futuro**”.

Somos ajudados pela *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA*. 2ed. (BEG²). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, nota 3.11, p. 859: “Eternidade. Esse é o termo hebraico traduzido por ‘eternamente’, no v. 14, e explicado no v. 11 como ‘desde o princípio até o fim’. **Os efêmeros seres humanos que carecem do benefício de uma perspectiva eterna sabem que a História é longa, mas não conseguem discernir o padrão dos seus acontecimentos**”. Grifo nosso.

- 2.4 Deus **estabelece coisas eternas e infinitas**, a fim de dar ao homem senso de sua limitação ou finitude — e daí, o temor devido ao seu nome (v. 14).
- 2.5 Deus **renova o que lhe apraz**; ele **governa com sua providência** (v. 15).
- 3 Isso já havia sido sugerido no poema sobre os tempos da vida humana (v. 1-8). **Agora a ideia de governo ou soberania é plenamente esclarecida.**
- 3.1 Isso tanto nos faz humildes quanto nos consola.¹³
- 3.2 Ao pregar sobre esta passagem, o Dr. Stuart Olyott, afirma que “**tudo está cheio de propósito [...] tudo na vida tem um significado**, e ocupa seu lugar devido e adequado no plano global [de Deus]”.¹⁴
- 3.3 A constatação disso produz saudável temor a Deus (v. 14).
- 3.3.1 Um escritor cristão afirma que “alguns homens, ávidos pelos desejos desta vida, buscam significado gratificando somente suas próprias ambições. Outros, treinados pelas Escrituras, **encontram-no ao obedecerem a Deus**”.¹⁵
- 3.3.2 O crente assume **um projeto de espiritualidade integral** — ele treme diante de Deus.

Por fim...

III Quem dá sentido à vida?

^[16] Vi ainda debaixo do sol que no lugar do juízo reinava a maldade e no lugar da justiça, maldade ainda. ^[17] Então, disse comigo: Deus julgará o justo e o perverso; pois há tempo para todo propósito e para toda obra. ^[18] Disse ainda comigo: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove, e eles vejam que são em si mesmos como os animais. ^[19] Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; porque tudo é vaidade. ^[20] Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão. ^[21] Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra? ^[22] Pelo que vi não haver coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua recompensa; quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

- 1 Analisamos a última questão do capítulo: “Quem dá sentido à vida?” A resposta é clara. **Só Deus dá sentido à vida.**
- 2 Somente com a perspectiva de Deus e suas ações, podemos antever a **culminação da justiça no universo**. Apesar de aparentemente reinar a maldade, Deus estabeleceu um tempo em que “julgará o justo e o perverso” (v. 16-17).

¹³ Cf. EATON; CARR, op. cit., p. 85: “O Pregador vê Deus no controle total de tudo. É um apelo tanto à humildade como à confiança”.

¹⁴ OLYOTT, op. cit., p. 27, 28. Grifo nosso.

¹⁵ MORLEY, Patrick M. *O Homem de Hoje: Soluções Para os Seus Problemas Mais Frequentes*. São Paulo: Mundo Cristão, 1989, p. 57. Grifo nosso.

- 3 Somente com a perspectiva de Deus e suas ações, podemos conceber a **dignidade humana**. A injustiça é permitida para **provar** os homens, para que estes entendam que, **sem Deus, são semelhantes aos animais** (v. 18-20).
- 3.1 Se não fomos criados segundo a imagem de Deus, então não passamos de **materia destituída de significado**; somos apenas **carne e química**. Não há diferença essencial entre um homem e qualquer outro animal.
- 3.2 É isso que tem sido afirmado pelas ciências que tentam explicar o homem a partir do **evolucionismo materialista**.
- 3.2.1 O resultado do evolucionismo materialista não são apenas homens meramente embrutecidos — mais semelhantes aos animais irracionais. O resultado terrível é que **os homens estão demonizados, considerando-se deuses** ou, como afirmou o apóstolo Paulo:
- ^[2] [...] egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, ^[3] desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, ^[4] traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, ^[5] tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder [...] (2Tm 3.2–5).
- 3.2.2 Em outras palavras, **o homem que descarta Deus e assume o evolucionismo materialista se torna cada vez mais parecido com Satanás**.
- 4 Somente com a perspectiva de Deus e suas ações, podemos saber **o que acontece depois da morte** (v. 21-22).
- 4.1 O fato é que, à parte de Deus, não temos qualquer conhecimento das coisas espirituais e eternas (v. 21).
- 4.2 Quem não conhece a Deus nada mais pode fazer senão **concentrar sua atenção nas coisas passageiras desta vida** (v. 22).

Agora concluímos.

Concluindo...

- 1 O Eclesiastes nos força a **abandonar respostas e chavões** superficiais.
- 1.1 **O discurso da nova igreja evangélica rejeita tudo o que é negativo**. Dizem por aí que morte, derrubada, pranto, afastamento, rasgadura, aborrecimento e guerra não têm lugar nas vidas dos filhos de Deus.
- 1.2 O Pregador de Eclesiastes afirma que **passamos por tempos bons e ruins, agradáveis e desagradáveis, maravilhosos e difíceis, cheios de vida e marcados por fraqueza e morte**. Tempos “debaixo do sol”.
- 1.3 **A vida cristã madura exige o abandono da mentalidade infantil**: a expectativa de poder empanturrar-se de doces no café da manhã e passar o

resto do dia em um parque de diversões. Sim, existe espaço para a diversão e o riso, mas, sem dúvida, é preciso saber lidar os tempos de lágrimas (v. 4).

- 2 Tentamos administrar o tempo porque fazendo isso, **achamos que administramos nossas vidas**. Eclesiastes diz que somente Deus é o Senhor do tempo.
 - 2.1 Como um navio no mar, às vezes somos como que levados por ondas e vendavais. Podemos até pilotar muito bem, segurando o timão com habilidade e firmeza, mas **não temos controle sobre os ventos e as marés**.
 - 2.2 Sendo assim, **nosso papel primordial não é tanto administrar o tempo, mas reagir adequadamente ao modo como Deus o administra**.
 - 2.2.1 Você decide **dedicar a próxima semana para resolver algumas pendências**, quem sabe arrumar aquela gaveta, limpar seu quintal ou consertar a beirada daquele telhado. Na segunda-feira, porém, recebe um telefonema. Alguém adoeceu e você precisa prestar ajuda. Isso exigirá sua dedicação durante toda a semana, em idas e vindas a hospitais. **Seu planejamento foi quebrado, mas a vontade de Deus foi cumprida**.
 - 2.2.2 Ou imagine **aquelas férias**. Finalmente, você desfrutará de trinta dias no litoral, com hospedagem confortável, comida de primeira e muita sombra com água de coco. Uma semana antes, porém, chega a sua família de Quixeramobim: “E aí primo, decidimos fazer uma surpresa e passar duas semanas com você!” **O plano de Deus é superior aos propósitos humanos**; eis a verdade mostrada pelo Eclesiastes.
- 3 **O quadro geral de Eclesiastes 3 é maravilhoso**.
 - 3.1 Apesar de Eclesiastes 3.9-10 parecer dizer que a vida é sem sentido, Eclesiastes 3.11 afirma que **a vida, ainda que atribulada, é cenário das belezas de Deus**.
 - 3.2 A vida é visitada pela eternidade; uma dimensão celestial abre espaço e se derrama sobre nós “debaixo do sol”. **Nem tudo é desordem, o Bem vence o mal, a graça sobrepuja a miséria; há beleza e frescor na existência**.
 - 3.3 Por isso a vida é dádiva a ser sabiamente desfrutada. **É bom alegrar-se e satisfazer-se** (v. 12). **Isso é “dom de Deus”** (v. 13).
 - 3.3.1 A fé bíblica **não é mera religião**; ser santo não é **afastar-se do riso ou satisfação**.
 - 3.3.2 O seguidor de Cristo trabalha, recebe seu salário e **compra aquele doce de leite com queijo ou a linguiça de porco bem temperada**.
 - 3.3.3 Ele se senta em sua mesa, acompanhado de sua família e **come do fruto do seu trabalho**. Ele **conta histórias e sorri, ele brinca e sabe o que é bom humor**.

- 3.3.4 Ele **morde a polpa da manga madura e se delicia, ele sorve as goladas do suco de acerola e se refresca. Ele estende uma rede, deita-se e descansa.** E ele reconhece que **tudo isso não é pecado, mas “dom de Deus”** (v. 13).
- 3.4 Aquele que **caminha com Deus sob o sol**, diz-nos o Eclesiastes, é **um seguidor alegre e plenamente humano**, um discípulo **obediente**. Tais verdades ofendem tanto aos religiosos **legalistas** quanto os religiosos **mundanos** — é o Eclesiastes **juntando o desfrute alegre da vida com a piedade**.
- 4 Eu tenho de reafirmar ainda que **a vida sem Deus é tanto ilógica quanto insuportável**.
- 4.1 Em um de seus romances mais vendidos, intitulado *A Peste*, Albert Camus relata o sofrimento dos cidadãos de um vilarejo fictício denominado Orão, nos idos de 1940.
- 4.1.1 Os personagens de sua história estão **perdidos em um mundo completamente sem sentido**; eles têm **dificuldades para viver e também para morrer** e mesmo o sacerdote cristão não consegue dar uma resposta convincente ao sofrimento que é encontrado em cada esquina da cidade.
- 4.1.2 No fim do livro, Camus formula uma pergunta e ele mesmo a responde: “Mas que quer isso dizer, a peste? **É a vida, nada mais**”.¹⁶
- 4.2 **Sem Deus a vida é peste, é morte; com Deus a própria morte torna-se vida**: “Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Fp 1.21).
- 4.2.1 A gente precisa de uma **âncora**, a gente precisa de uma **rocha**, a gente precisa de **Deus**. Não dá pra viver sem ele, não dá para desconsiderá-lo, não dá para deixá-lo de lado.
- 4.2.2 O **lugar de Deus** é no **centro** de nosso “tempo”, de nossa história — só quando ele **reina em nossos corações** é que somos capacitados a passar por **todas as experiências**, nascer e morrer, plantar e arrancar, matar e curar, derrubar e edificar, buscar e perder.
- 4.2.3 **Com Deus no centro tudo isso se torna administrável, mas sem ele, tudo é insuportável**.
- 4.2.4 Daí o convite do Espírito Santo, para que **creiamos nele**, para que **o invoquemos**, para **nos rendamos a ele**, para que **retornemos a ele**. Chega de adiamentos ou desculpas vãs. Precisamos de Deus!
- 5 Eu termino com algumas perguntas:

¹⁶ CAMUS, Albert. *A Peste*. 19ed. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 267. Grifo nosso.

- 5.1 Como está você; como anda sua vida? Você quer ser **transformado** pelo Espírito de Deus?
- 5.2 O que você acha de, nesta manhã, receber **graça para compreender, clareza de visão para enxergar e fé para prosseguir**? Eclesiastes nos diz que a vida, mesmo imperfeita, **pode ser fantástica**, desde que **conscientemente submetida ao governo de Deus**, desde que **vivida em intimidade com Deus**.
- 5.3 Eu oro para que o Espírito Santo **opere maravilhas** nesta manhã.
- 5.3.1 Que o **temor dê lugar à confiança**; a **fraqueza seja suprida pela força** e a **angústia substituída pela paz**.
- 5.3.2 Eu convido você a orar comigo. **Supliquemos por salvação, santificação e consolação**. E façamos isso sabendo que nem o **pecado**, muito menos o **diabo** podem **impedir** a obra do Deus Triúno em nossos corações, porque “tudo quanto Deus faz durará eternamente” (v. 14).
- Vamos orar.